

ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

*Renata Marques ISSA¹
Edicléa Mascarenhas FERNANDES²
Gabriela Rivas MACHADO³*

Resumo: Este artigo apresenta o Projeto de Iniciação à Docência “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial” da Universidade do Estado do Rio de Janeiro desenvolvido no Hospital Infantil Ismélia da Silveira. O objetivo desse trabalho é conhecer o projeto, analisando a função da prática pedagógica com as crianças hospitalizadas. A Pedagogia Hospitalar como processo pedagógico é uma realidade no vasto leque de atuação do pedagogo na sociedade contemporânea. Em muitos casos funciona em parceria entre hospital, Universidade através dos estagiários e a instituição escolar de onde o paciente é oriundo, preservando a continuidade do desenvolvimento da aprendizagem, através de metodologias diferenciadas, flexíveis e vigilantes que respeitem o quadro clínico. O enfoque metodológico é a pesquisa qualitativa, em que o professor-pesquisador durante o acompanhamento dos usuários, planeja e aplica propostas pedagógicas compatíveis aos espaços hospitalares mantendo o vínculo escolar da criança no momento de sua internação. Através deste projeto, obtivemos resultados positivos primeiramente para as crianças e para a formação dos acadêmicos, e ainda, para os pais das crianças que muitas vezes, encontravam-se deprimidos pelo estado de enfermidade de seus filhos internados.

131

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Pedagogo. Prática Pedagógica.

EDUCATIONAL SPACES IN HOSPITAL ENVIRONMENT

Abstract: This paper presents the Project Initiation to Teaching "Teaching Hospital Service and Terms of Service for Special Education" at the State University of Rio de Janeiro

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Atualmente, é voluntária do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva (NEEI). E-mail: renatamarques30@yahoo.com.br

² Doutora em Ciências na Área de Saúde da Criança e da Mulher pela Fundação Oswaldo Cruz. Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na área de Educação Especial. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e graduada em Pedagogia pela Universidade do Grande Rio, com Especialização em Psicopedagogia. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Coordenadora da Disciplina de Educação Especial do CEDERJ/ UERJ, Psicóloga da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias/RJ. E-mail: professoraediclea.uerj@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). E-mail: gabrielarivas0803@gmail.com

developed at Children's Hospital Ismélia da Silveira. The aim of this study is to know the project, analyzing the function of teaching practice with hospitalized children. The Hospital Education as an educational process is a reality in the large scope of action of the pedagogue in contemporary society. In many cases works in partnership between hospital, University through the trainees and the educational institution where the patient comes from, preserving the continuity of the development of learning through differentiated methodologies, flexible and vigilant to respect the clinical picture. The methodological approach is qualitative research, in which the teacher-researcher for the monitoring of users, plans and implements educational proposals compatible to hospital spaces keeping the school bond child at the time of admission. Through this project, we obtained positive results primarily for children and for the training of students, and also for parents of children who often were depressed by disease status of their hospitalized children.

Keywords: Hospital Pedagogy Pedagogue. Teaching Practice.

Introdução

O hospital é um ambiente carregado de emoções. O evento da hospitalização traz consigo a percepção da fragilidade, o desconforto da dor e a insegurança da possível finitude. É um processo de desestruturação do ser humano, que se vê em estado de permanente ameaça. E se torna mais complexo quando o paciente em questão é uma criança ou um adolescente, pois rompe com vínculos sociais e rotinas de vida essenciais ao seu processo de desenvolvimento.

É antigo o conhecimento de que a hospitalização pode causar prejuízo ao

desenvolvimento físico e emocional das crianças. Spitz (1945) apud Fonseca & Ceccim (1999), demonstrou que crianças hospitalizadas, sem uma pessoa específica para satisfazer suas necessidades básicas e, por conseguinte, sem receber estimulação no ambiente hospitalar, passam a apresentar atraso significativo em seu desenvolvimento, podendo o mesmo ser irreversível. Além disso, a criança necessita, também, de atenção especial ao seu desenvolvimento psíquico e cognitivo. A hospitalização não implica, necessariamente, qualquer limitação ao aprendizado (Ceccim, 1999).

A construção de uma pedagogia para crianças hospitalizadas enfatiza o direito de ser criança, poder brincar, viver experiências significativas de forma lúdica e o direito de estudar e aprender de forma mais sistematizada. E conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL 1990, Art. 7º): “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”. O desenvolvimento dessas atividades pedagógicas permite que a criança não interrompa seu desenvolvimento escolar.

O presente artigo apresenta o projeto de Iniciação à Docência “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial” vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva (NEEI), da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), desenvolvida no espaço do Hospital Infantil Ismélia da Silveira, que pertence

ao Sistema Único de Saúde do Município de Duque de Caxias, com o intuito de apresentar a modalidade de atendimento pedagógico hospitalar como fundamental para a garantia do direito educacional da criança e do adolescente e como espaço possível para ressignificação da experiência de estar internada.

Metodologia

O enfoque metodológico é a pesquisa qualitativa, em que o professor-pesquisador durante o acompanhamento dos usuários, planeja e aplica propostas pedagógicas compatíveis aos espaços hospitalares mantendo o vínculo escolar da criança no momento de sua internação. Possui rotina de um encontro semanal para estudo e planejamento. A coleta de informações foi realizada por meio dos diários de campo, dos cadernos de registro de desenvolvimento, acompanhamento do prontuário e pelos relatórios mensais realizadas pelas bolsistas de Iniciação à Docência durante sua prática pedagógica.

O projeto “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial” é realizado por bolsistas do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva da UERJ. A equipe desenvolve e aplica metodologias educacionais nos espaços das enfermarias e na sala da classe hospitalar por meio de estimulações visuais, brinquedos, jogos, criando um ambiente pedagógico, alegre e acolhedor.

Por meio das atividades desenvolvidas junto às crianças hospitalizadas e seus acompanhantes, pode-se observar as diversas interfaces que a atuação do professor pode assumir em um espaço hospitalar. O professor trabalha com a emoção e a linguagem, buscando resgatar, por meio da escuta pedagógica e dialógica, a autoestima da criança hospitalizada, muitas vezes suprimida pela enfermidade e pelo sentimento de impotência que pode estar sendo alimentado pela família e pela equipe de saúde. Pois como afirma Ceccim:

O atendimento pedagógico educacional no ambiente hospitalar deve ser entendido como uma escuta pedagógica às necessidades e interesses da criança, buscando atendê-las o mais adequadamente possível nesses aspectos. O apoio pedagógico agrega à assistência aspectos de valorização da autoestima através de recursos que reduzem certa desvalia do adoecimento e suas consequências. A criança deve saber que, mesmo afastada temporariamente de sua classe, de sua escola, de seus professores, não será tão diferente dos outros no seu retorno (CECCIM, 1997, p. 93).

Discussão

Como a Pedagogia trata da educação e o campo educativo é muito vasto, pois a educação ocorre em muitos lugares e sobre variadas modalidades, há também uma diversidade de pedagogias e não apenas a pedagogia escolar. Atualmente o curso de Pedagogia em âmbito nacional passa por um momento de reformulação e elaboração de suas Diretrizes Curriculares. Tais reformulações levam em conta também que a prática e atuação do pedagogo não se faz única e exclusivamente apenas em espaços escolares.

Como o curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ não está alheio a esta realidade e

necessidade na formação de seus acadêmicos, atualmente vem propiciando um currículo que possibilita o pedagogo atuar em ambientes fora da escola. E como afirma Paiva:

[...] o currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) permite ao futuro profissional obter a habilitação em Pedagogia Empresarial e Movimentos Sociais. Entretanto, privilegia a formação do pedagogo para atuação no ambiente escolar em detrimento de outros espaços, faltando base ao pedagogo para trabalhar em áreas não-escolares. Uma das múltiplas frentes de ação desse profissional seria a atuação em instituições de saúde, envolvendo-se com a educação de pessoas internadas (PAIVA, 2011).

A Pedagogia Hospitalar como processo pedagógico é uma realidade no vasto leque de atuação do pedagogo na sociedade contemporânea. Em muitos casos funciona em parceria entre hospital, Universidade através dos estagiários e a instituição escolar de onde o paciente é oriundo, preservando a continuidade do desenvolvimento da aprendizagem, através de metodologias diferenciadas, flexíveis e vigilantes que respeitem o quadro clínico.

Desta forma, cabe ao pedagogo o papel de problematizador da prática educativa, investigando-a e buscando solucionar problemas e melhorar o ensino. A prática pedagógica não deve estar restrita às escolas, mas a todas as práticas educativas de uma sociedade, além de potencializar a ação educacional com fins educativos, em vista a um projeto de formação de sociedade.

Sendo assim, se torna necessário uma formação curricular que englobe todos esses aspectos. E de acordo com Ceccim, que destaca a contribuição das Faculdades de Educação nos hospitais:

A presença da Faculdade de Educação na internação hospitalar vem se constituindo numa perspectiva de ampliação da formação de pedagogos para corresponder às necessidades da criança, mesmo quando elas não frequentam a escola tradicional, e numa ampliação/afirmação da contribuição das ciências da educação ao trabalho em pediatria (CECCIM, 1997, p.78).

Após tal reflexão, a Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, através do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva (NEEI), iniciou em 2006 parceria com o Hospital Infantil

Ismélia da Silveira, onde propiciou oportunidades aos graduandos do curso de Pedagogia a desenvolverem estágios de Iniciação à Docência e Extensão em âmbito hospitalar.

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência vinculado ao Departamento de Estágios e Bolsas (CETREINA) da UERJ, tem como objetivos proporcionar a realização de atividades ligadas a projetos que estimulem o desenvolvimento de metodologias inovadoras que contribuam com a melhoria do ensino fundamental e médio, na linha de formação profissional do estudante.

As bolsas para o Programa de Iniciação à Docência são distribuídas pela Sub-Reitoria de Graduação (SR-1) através do CETREINA, estando vinculadas à aprovação de Projetos que objetivem contribuir no ensino fundamental e médio com metodologias de caráter inovador e/ou experimental. Os Projetos cadastrados são apreciados por um Comitê de Avaliação convocado pela SR-1/CETREINA, do qual fazem parte

professores da UERJ, preferencialmente com carga horária de 40 horas semanais.

No período de 2006 a SR-1 concedeu duas bolsas de Iniciação à Docência (ID) ao NEEI/UERJ, pois avaliaram positivamente os projetos da Coordenadora do Núcleo, que viabilizou a inserção de graduandos de Pedagogia em âmbito hospitalar. Sendo assim, os bolsistas desenvolveram o projeto “Atendimento Precoce a Bebês e Crianças com deficiências e Atraso no Desenvolvimento”, e o projeto “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em educação Especial” no Hospital Infantil Ismélia da Silveira.

O projeto de pesquisa “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial” realizou-se de duas formas. A princípio (2006-2008) o projeto propiciava aos alunos bolsistas, acompanhar os usuários desta instituição de saúde e implementar e desenvolver propostas pedagógicas compatíveis aos espaços hospitalares (nas enfermarias de lactentes, de pré-escolares, escolares e

adolescentes e no Projeto de Humanização Vamos Brincar) mantendo o vínculo da criança, da família e dos profissionais com seus potenciais de aprendizagem e criação dentro do hospital. Que de acordo com Paiva:

O atendimento pedagógico hospitalar é um projeto de intervenção multidisciplinar em atenção profilática à saúde mental infanto juvenil que tem como objetivo, através do espaço do brincar, um melhor conhecimento sobre o processo de adoecimento e de mecanismos de enfrentamento do mesmo pela criança, além de possibilitar espaço de interação criança-acompanhante, propiciando espaço de interação com outros projetos desenvolvidos no hospital e intercâmbio com outros espaços de vida da criança, como a escola, por exemplo (PAIVA, 2011, p. 13).

O projeto era desenvolvido na sala da recreação do Hospital Infantil, onde os bolsistas ofereciam diversas atividades como desenhos, dramatizações, hora do conto, videoteca, além de oficinas organizadas sobre os assuntos abordados naquele mês de trabalho, como, por exemplo, no mês do folclore, origami do personagem folclórico (saci-pererê), como também desenhos e aprendizado de outros personagens. O trabalho das estagiárias realizava-se em conjunto com

os profissionais lotados no espaço da recreação.

A partir de 2009 com a implantação da classe hospitalar, modalidade de ensino que proporciona o acompanhamento curricular de crianças e adolescentes hospitalizados, garantindo a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado, outro grupo de bolsistas desenvolveram o projeto no espaço da classe hospitalar em parceria com a professora da sala de aula hospitalar. Profissional este que efetiva o trabalho pedagógico em classes hospitalares.

Sendo assim, desde 2009 o projeto “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial” possui como objetivo oportunizar a interação acompanhante/usuário através de situações do brincar e das oficinas de jogos, implementar e desenvolver propostas pedagógicas compatíveis aos espaços hospitalares, oferecer suporte técnico, teórico e prático às profissionais da recreação e da classe hospitalar lotadas nesses espaços; identificar crianças e

adolescentes com necessidades especiais e participação de sessão de encontro semanal para discussão teórica e estudo de caso.

Ao realizar tais atividades os licenciandos do Curso de Pedagogia superaram os impasses colocados no hospital e vencem os desafios, elaborando estratégias próprias e criando mecanismos criativos de atuação para lidar neste contexto atendendo a diversidade dos alunos. Atuar em um espaço hospitalar proporciona ao futuro Pedagogo conhecimentos significativos para o seu processo formativo, pois além de estarem dispostos a transpor várias circunstâncias de conflitos, lidar com várias situações de doenças e em vários estágios e aspectos escolares, conseguem oferecer aos alunos hospitalizados uma melhor interação social, valorizando suas aptidões, preservando sua integridade física e moral.

Resultados

O espaço destinado ao Projeto de Iniciação à Docência é um ambiente

amplo, arejado, alegre, com vídeo, televisão e jogos. Uma sala onde confluem dois projetos: a brinquedoteca, que é um espaço de ação humanizadora em consonância com a Política Nacional de Humanização-Humaniza SUS, que se respalda nos preceitos definidos na lei 11.104 de 21 de março de 2005 que dispõe sobre a obrigatoriedade de brinquedotecas nas unidades de saúde. E pelo projeto do Programa de Classe Hospitalar da Coordenação de Educação Especial da Secretaria de Educação de Duque de Caxias que vem ratificar o direito à educação, visando promover a escolarização, oportunizar o desenvolvimento e contribuir para a reintegração da criança hospitalizada à sociedade e à escola, após a alta hospitalar.

Os estagiários do projeto propõem diferentes atividades para as crianças hospitalizadas. Atividades lúdicas prevalecem para as crianças mais novas: histórias, fantoches, jogos, brincadeiras, etc. Com os mais velhos, além dos jogos e brincadeiras, os estagiários dedicam-se mais a atividades pedagógicas como

leitura e interpretação de textos diversificados, problemas matemáticos, estudos de história e geografia e muitas outras atividades necessárias para que a criança não tenha tantas dificuldades ao retornar à escola.

A educação em hospitais é um direito de toda criança e adolescente enfermo, pois saúde e educação são direitos da criança e do adolescente e um direito não pode anular o outro. A criança em tratamento hospitalar continua sendo criança e tendo direito à educação.

Os resultados que vem sendo alcançados no projeto “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial” têm sido relevantes do ponto de vista científico e no que diz respeito à aprendizagem das crianças atendidas pedagogicamente. Possibilita pontos importantes de investigação metodológica para serem replicados em outras instituições de saúde.

Cabe-se ressaltar que durante sua permanência no Hospital Infantil Ismélia da Silveira o projeto foi apresentado em Congressos em prol da Educação Especial

como o Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial realizado todo ano em Londrina ou São Carlos, foi divulgado na Faculdade de Educação da PUC-Rio, no Congresso de Classe Hospitalar realizado na FEBEF/UERJ, na XIV Semana de Educação da UERJ; e no programa Estúdio Móvel da emissora TV Brasil, cabendo aos bolsistas o apresentar e divulgar o trabalho desenvolvido, com o intuito de reforçar os discursos em prol do direito de todos à educação. O projeto também foi indicado para a Menção Honrosa na 6ª Semana de Graduação, realizada pela Sub-Reitoria de Graduação para os projetos que se destacaram no ano de 2006. E em 2011 e em 2012, ganhou o II e o III Prêmio de Graduação Fernando Sgarbi de Lima, respectivamente, que destacava os melhores trabalhos desenvolvidos pelos alunos da graduação na modalidade Iniciação à Docência, apresentados na 11ª e na 12ª Semana de Graduação. Outro resultado não menos importante é o livro “Pedagogia hospitalar: princípios, políticas e práticas de uma educação para todos” onde os

pesquisadores envolvidos no projeto, abordam a experiência de dez anos da pesquisa Atendimento Pedagógico Hospitalar no viés dos princípios, das políticas e práticas necessárias para que possa reafirmar o espaço do hospital como mais um dos espaços de educação para crianças e jovens que por situações de saúde estejam temporariamente privados de seus direitos inalienáveis de frequentarem a escola.

Considerações Finais

O Projeto de Iniciação à Docência “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial” desafia a pedagogia tradicional, pois acontece em um ambiente distante das condições de aprendizagem da sala de aula; a integração com os profissionais da saúde permite um contato com diferentes visões sobre a criança. A importância da criatividade e a responsabilidade do pedagogo para atender individualmente cada escolar hospitalizado em variadas idades e condições de saúde exige um

planejamento diário das atividades a serem propostas bem como o cuidado na escolha do material e na forma como ele é utilizado para obter de cada um os melhores resultados possíveis.

A existência da Pedagogia Hospitalar promove uma educação que possibilita à criança ressignificar sua vida e o espaço hospitalar no qual se encontra. Com base em uma escuta pedagógica atenta e sensível, pode-se colaborar para o resgate da subjetividade e da autoestima infantil, contribuindo para o bem-estar e a saúde da criança hospitalizada. Além de resgatar a autoestima da criança, o ato de aprender gera conhecimentos que contribuem para refletir sobre sua doença e compreender as causas que lhe trazem desconforto emocional, diminuindo a tensão de uma hospitalização. Assim, ao proporcionar momentos de construção, expressão e reelaboração de pensamentos, a educação tem um importante papel a desempenhar no resgate da saúde da criança hospitalizada.

A pesquisa enfatiza a importância de políticas públicas fundamentada nos direitos especiais da criança em processo

de internação que efetivem prevenção, e que promovam políticas de educação inclusiva dentro da diversidade hospitalar, garantindo assim um fortalecimento das relações afetivas entre a criança e seus familiares.

Através deste projeto, obtivemos resultados positivos primeiramente para as crianças e para a formação dos acadêmicos, e ainda, para os pais das crianças que muitas vezes, encontravam-se deprimidos pelo estado de enfermidade de seus filhos internados.

Enfim, pretendemos que todos os esforços empreendidos venham a se constituir, neste momento histórico de transição da Pedagogia com suas novas Diretrizes Curriculares, contribuindo expressivamente com os processos de construção social e educacional e, também, colaborando para estabelecer uma integração entre Universidade e Hospital, visando a uma sociedade sustentável, humana e de natureza realmente transformadora.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil*. 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. 1990.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Diretrizes nacionais para Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP*, 2001.

_____. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. *Resolução nº. 41 de 13 de outubro de 1995*. Disponível no site: www.mj.gov.br. Acessado no dia 16 de Julho de 2010.

CECCIM, Ricardo Burg. *Criança hospitalizada-atenção integral como escuta à vida*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRS, 1997.

_____. FREITAS, Soraia Napoleão; PEIXOTO, Aromilda; FONSECA, Eneida Simões da. *Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. *Classe Hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar*. Ano 3, nº10, p.43, ago/out 1999.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Uma proposta para o redimensionamento do atendimento educacional em rede pública de ensino a pessoas portadora de retardo mental. In: *O campo de Atenção Psicossocial*. Rio de Janeiro: Instituto Franco Basaglia, Te Corá Editora, 2000.

_____. Construindo um hospital hospitaleiro: acolhendo a família. In: *Anais do III Encontro Nacional e I Encontro Baiano sobre Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar*. Salvador, 2004, p.30-40.

_____. GLAT, Rosana; ORRICO, Hélio; REDIG, Anie; FEIJÓ, Gabriela. A inclusão de pessoas com necessidades especiais através dos projetos de extensão do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva da UERJ. *Revista Interagir: pensando a extensão*. n° 7. Rio de Janeiro: UERJ, DEPEXT, 2005.

FONSECA, Eneida Simões da. *Atendimento escolar no ambiente hospitalar: revisto e atualizado*. 2. ed. São Paulo: Memnon Edições Científicas Ltda, 2008. V. 1. p. 104.

_____. ORRICO, Hélio; ISSA, Renata Marques (Org.) *Pedagogia Hospitalar: princípios, políticas e práticas de uma*

educação para todos. Curitiba, PR: CRV, 2014.

_____. CECCIM, Ricardo Burg. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. *Temas sobre Desenvolvimento*, São Paulo, v. 7, n° 42, p. 24-36, 1999.

_____. Classe hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados. *Revista Temas sobre Desenvolvimento*, V.8, N° 44, Memnom, São Paulo, pp. 32-37, 2000.

FONTES, Rejane de. *As possibilidades da Atividade pedagógica a como tratamento sócio afetivo da criança hospitalizada*. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf>>. Acessado em 13 de agosto de 2010.

PAIVA. Clayton Coelho. *O Atendimento Pedagógico Hospitalar*. Brasil, 2011, n° f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2011.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.